

A AABB NA MINHA VIDA

Enfim, a tão sonhada mudança para a zona sul, Ipanema! Casamento, filha, Jardim Isabel. Árvores, tranqüilidade, rua tombada pelo patrimônio histórico. Nossa vizinha, da casa 102, nos dá as boas dicas do bairro: “A AABB é um clube maravilhoso! Meus filhos se criaram lá. Meu marido trabalha lá! A gente conhece todo mundo, todo mundo nos conhece, é uma grande família. A cinco minutinhos daqui e blá , blá , blá.”

Nem tinha entrado no clube, já me considerava sócia. Compramos o título. Carteirinhas em punho, primeiro dia de aula de balé da filha. Encontrei um chimarrão, ops... A Renatinha e seu chimarrão. Sentamos para esperar as gurias e ela insistia em dizer que já nos conhecíamos de algum lugar. Até hoje não conseguimos descobrir de onde nós “não” nos conhecíamos. “E tu, és sócia desde quando, Renatinha?” – “Desde sempre”.

Essa amizade vai ser interessante, pensei. Sócia desde sempre, já me conhecia e eu não... Muita conversa “sem serventia”, mas muitas risadas: comentários hilários e outros que, apenas pelo olhar já entediavam o que uma queria dizer para a outra. Pergunto a ela: - “Máquina fotográfica nova?” – “E digital. Cinco “picaxú” de definição.” – “Cinco megapixel, tu quer dizer?” – “Ah! “picaxú”, megapixel, entendeu, né?”

Alguns encontros no balé, e ela me convida: “Vamos à festa de Queijos & Vinhos, aqui na AABB?” – “Com certeza! Vamos ficar na mesma mesa?” – “Tá! Mas cada uma na sua cadeira.”

Noite de Queijos & Vinhos, lá está a Renatinha e o marido. Corri para abraçá-la, cumprimentos efusivos, abraços apertados, afinal já nos conhecíamos há muito tempo. Os maridos assistindo, meio assustados. O dela pergunta: “Quem é? Não me lembro...” – “Conheci semana passada, no balé, mas a gente se conhece há mais tempo. Tenho certeza!”

Demos um nó no famoso “laço de amizade”. Estávamos presente em praticamente todos os eventos da AABB. Isso me faz lembrar um certo Garden Party, em que meu marido me chama para dançar um twist e me convida para pular no pescoço dele... Ai meu Deus, eu puxo a Renatinha pro cantinho e sussurro no ouvido dela: “Bah! Faz um teste drive do twist por mim.” – “Mas claro! Ô Betinho, lá vou eu!”. Ela dá uma corridinha, se pendura no pescoço dele, joga as pernas para um lado e depois para o outro e eu, agradeço! Vai que ele me deixa cair?

Daquela para as próximas festas juntas, foi um pulo, como aquele do twist. Sempre no clube.

Já combinamos de ir ao show do Fábio Júnior. Estávamos imaginando e cantando “você chegou como um sonho, eu fui atrás com tudo...”. Caímos na risada. Os maridos, sérios, nos olhando, o que ficava mais engraçado porque, afinal, não entenderam a piada. Aliás, eles nunca entendem do que rimos tanto! Não existe nada mais saudável do que a convivência entre amigos em um clube como a AABB, onde nos sentimos em casa e nossos filhos brincam livremente. E ainda pode eternizar a nossa amizade, publicando esta crônica no livro comemorativo. Parabéns AABB! Muitos anos de vida. Continue sendo motivo e estímulo para belas amizades!